



DIVULGAÇÃO

Escola Columbine

◆ A aridez afetiva pode desembocar em experiências negativas cumulativas que desembocam em patologias. O episódio dos dois estudantes, Eric Harris e Dylan Klebold que, entraram em sua escola, em Littleton, no Colorado, na manhã de 20 de abril de 1999, e atiraram em colegas e professores é um exemplo. O ataque foi planejado por mais de um ano e, com um estoque de explosivos, pretendiam destruir a escola inteira. Em apenas 16 minutos, eles atiraram e mataram 12 alunos e um professor, ferindo mais 21 pessoas. O ataque não foi vingativo, era uma questão de fama: queriam ser imortalizados por ter assassinado o maior número de pessoas nos Estados Unidos.

formação (queima e agressão de indigentes, assaltos, contratação da morte dos próprios pais, avós etc.);

Distúrbios variados como de atenção, aprendizagem, impulsividade (o diagnóstico de distúrbio bipolar cresceu mais de 40 vezes nos últimos dez anos nos EUA);

O uso de antidepressivos por menores de 18 anos (mais de 1,5 milhão de pessoas nos EUA);

O índice brasileiro de hiperatividade parecido com o dos EUA, 4% a 8%, elevadíssimo se comparado ao da Europa (0,1%).

REPRODUÇÃO DE DISFUNÇÃO

Quem tem uma matriz de relação disfuncional tende a ser reprodutor dessa disfunção, passando-a à prole. Apesar disso, as ações profiláticas óbvias poderiam ser tomadas, mas são ignoradas pelo poder público por serem consideradas dispendiosas (mas quanto custa um processo, um julgamento, o sistema de carceragem?). Como por exemplo:

O aproveitamento da estrutura já em funcionamento para exames médicos pré-natais, acrescentando-se orientação aos futuros pais (ambos!), sobre o desenvolvimento humano (e como evitar distorções nos OSs);

A inclusão de aulas sobre Desenvolvimento Humano no currículo do Ensino Médio não só sobre reprodução, mas também sobre relações afetivas e papéis sociais;

A preparação e a inserção de “avós”, já que um grande contingente de casais fica longe dos pais, dessa troca “de mãe para filha”, e muitos idosos demonstram interesse em contribuir nesse tipo de orientação.

Pais e mães não têm consciência das interações ocorridas nesses papéis, nas últimas



Toda experiência em relação ao externo serve de referência para toda e qualquer relação com o ambiente

A ESCOLA, COM ALGUMAS EXCEÇÕES, NÃO SE ADAPTOU A NOVA DEMANDA SOCIAL E AINDA OFERECE APENAS CONTEÚDO, APESAR DA PARTILHA DE AFETO COM AS CRIANÇAS

décadas. De um jeito instintivo, houve uma reação, e o resultado é visto numa queda drástica no índice de natalidade, que passou de 2,7, em 1992, para 1,8, em 2006. Esse número é menor do que nos Estados Unidos (2,2) e comparável ao de diversos países europeus, e estava sendo esperado no Brasil só em 2043. As pessoas, de certo modo, perceberam que “é quase impossível criar filhos”, porém não há a psicoprofilaxia com os poucos filhos que temos.

Ocorre que os pais do século XXI continuam “criando” os filhos com as mesmas informações que tinham os pais do século passado, sem se dar conta de que não são mais os “adultos significativos” de seus filhos nem são os guias únicos na delicada passagem que os bebês fazem, das sensações para percepções e emoções e, finalmente, para a cognição. Não se dão conta de que partilham a formação emocional, moral e de caráter de seus filhos, com a escola, a empregada e a TV. Como no século passado, sabem que a natureza faz o cérebro, mas não sabem e já poderiam saber que são os pais (ou outro o adulto significativo) que fazem a mente. ■